

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

**Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde - Curso de
Psicologia**



PUC-SP

Gabrielle Seno Alfieri

**Ayahuasca: Um levantamento bibliográfico sobre os
efeitos da bebida e suas possíveis contribuições para a
área da Psicologia**

São Paulo

2015

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS E DA SAÚDE

CURSO DE PSICOLOGIA

GABRIELLE SENO ALFIERI

AYAHUASCA: Um levantamento bibliográfico sobre os
efeitos da bebida e suas possíveis contribuições para a
área da Psicologia

Trabalho de conclusão de curso como
exigência parcial para graduação no curso
de Psicologia, sob orientação da Prof. Dra.
Marina Pereira Rojas Boccalandro.

São Paulo

2016

Agradecimentos

Agradeço a Deus e a todos os mentores espirituais que me acompanham. Aos meus pais, pela oportunidade de fazer parte desta existência e por me proporcionarem grandes aprendizados, e ao meu irmão, pelo apoio incondicional nos mais diversos momentos. Agradeço à minha parceira Priscila por ter papel fundamental no meu processo de autoconhecimento e transformação. Agradeço à minha querida orientadora, Dra. Marina Bocalandro por todo o auxílio e carinho prestados neste processo.

Ayahuasca: Um levantamento bibliográfico sobre os efeitos da bebida e suas possíveis contribuições para a área da Psicologia

Aluno: Gabrielle Seno Alfieri

Profª orientadora: Marina Pereira R. Boccalandro

Abordagem teórica: Psicologia Analítica Transpessoal

RESUMO

O presente estudo teórico teve como objetivo estudar o fenômeno de expansão da consciência através da Ayahuasca, chá produzido a partir da junção de duas plantas de poder, utilizado em contextos espirituais, cujo efeito, segundo os seus usuários frequentes, pode levar o indivíduo a uma autoanálise profunda e ao reconhecimento do processo de desenvolvimento pessoal. Este estudo fundamentou-se em conceitos da Psicologia Analítica e Transpessoal. O método utilizado foi o levantamento bibliográfico a partir de outras pesquisas, livros de autores da Psicologia e alguns relatos de pessoas que fazem uso deste chá. Procurou-se conhecer as possíveis contribuições da Ayahuasca para a área da Psicologia, no que diz respeito ao funcionamento psíquico e aos efeitos ligados ao uso de substâncias enteógenas. Foi possível perceber que o chá de Ayahuasca apresenta grande potencial terapêutico para milhares de pessoas que tem esta prática como algo Sagrado, dentro de um propósito de autoconhecimento e integração da psique. Apesar de ainda haver muitos elementos a serem estudados sobre o assunto, observou-se que a bebida pode exercer o papel de algo transformador na vida de muitas pessoas, atentando-se aos cuidados e contra indicações que demandam o uso do chá.

“Ao assumirmos a responsabilidade pela nossa vida e sustentarmos esta decisão com ações, damos o primeiro passo em direção a uma maior compreensão da natureza do Ser Humano” – Roberto Assagioli

Palavras-chave: ayahuasca, psicologia transpessoal, qualidade de vida, transformação, expansão da consciência.

SUMÁRIO

1	Introdução.....	Erro! Indicador não definido.
2	Capítulo 1 - Ayahuasca e o Santo Daime	Erro! Indicador não definido.
3	Capítulo 2 - A Psicologia Transpessoal	10
4	Capítulo 3 - Expansão da Consciência.....	15
5	Capítulo 4 - Expansão através das plantas de poder: Ayahuasca.....	17
6	Método.....	21
7	Discussão e Conclusão	Erro! Indicador não definido.2
8	Referências Bibliográficas	Erro! Indicador não definido.6
9	Material Consultado	28
10	Anexos.....	30

1 Introdução

Algumas áreas da psicologia têm como objetivo estudar os elementos conscientes do psiquismo, ou seja, aqueles que podem ser controlados ou que são considerados numa relação causa–consequência. Outras abordagens partem do princípio de que todo material considerado “consciente” aparece sempre permeado por elementos de um campo inconsciente, os quais influenciam indiretamente nas nossas ações e pensamentos, fornecendo assim muitos elementos para o estudo e a prática do psicólogo.

Dentro deste raciocínio, entende-se que para que seja possível compreender melhor os processos internos de um indivíduo, é fundamental conhecer o que ele guarda nas camadas mais profundas do seu interior, a sua “sombra”, para certas abordagens. Este processo de expansão da consciência pode auxiliar o indivíduo a identificar algumas origens causadoras de seus conflitos pessoais, sejam sintomas de ordem física/orgânica ou até mesmo determinados aspectos relacionais/psíquicos, e então tornando-se capaz de criar recursos para reverter estas situações.

Existem diversas formas de promover a expansão da consciência. Uma destas formas se dá através de práticas de alteração do estado de consciência, entre elas: a prática do yoga, meditação, algumas técnicas de respiração e relaxamento, a dança, e as chamadas plantas de poder, entre outros. Estas plantas são utilizadas na busca de respostas e da cura dos “males espirituais” desde os primórdios dos tempos. O chá de Ayahuasca é preparado por algumas destas plantas, que serão mais bem apresentadas ao longo do trabalho.

A mídia vem publicando assuntos relacionados à Ayahuasca referindo-se a substância como um alucinógeno, de maneira equivocada. O termo “alucinógeno” é utilizado por alguns pesquisadores para substâncias que alteram a consciência de forma a produzir alucinações visuais, auditivas e táteis, estados patológicos, o que não ocorre durante a ingestão de Ayahuasca.

Neste caso, assim como para outras plantas de poder utilizadas por diversas culturas, o termo correto é ENTEÓGENO. A palavra “enteógeno” significa literalmente “manifestação interior do divino”, e deriva-se do grego, sendo da mesma origem da palavra “entusiasmo”, que refere à comunhão religiosa sob o efeito de substâncias psicoativas.

“Utilizar erroneamente o termo alucinógeno referindo-se à Ayahuasca, além de incutir na população que a consagração do chá é prática ilegal, denota a total falta de pesquisa e cultura por parte da mídia.” (Labate e Cavnar, 2014)

Esta bebida já sofreu uma série de proibições justamente por conta do desconhecimento das autoridades. Mas, não tendo sido encontrada nenhuma razão concreta para a proibição, o seu uso foi liberado de forma legítima e definitiva no Brasil, desde que seja feito em contextos religiosos específicos. A partir de então, novas possibilidades surgiram para o estudo deste assunto nas diversas áreas da ciência.

É importante ressaltar que antes da consagração da Ayahuasca em centros que realizam este trabalho, é necessário que seja feita uma anamnese, uma pequena entrevista com o pretendente ao ritual e em alguns casos, dependendo da condição psicológica do mesmo, a participação deve ser vetada ou a quantidade de chá a ser ministrado deve ser menor em relação aos outros participantes. Sobre transtornos psiquiátricos, pessoas com traços sociopatas, esquizóides e/ou com psicopatologias severas de origem estrutural devem ser invariavelmente vetadas à ingestão do chá.

Qualquer pessoa considerada “normal” pode desenvolver transtornos psiquiátricos, em qualquer momento da vida, desde que haja tais disposições em sua formação psíquica. Neste caso, a ocorrência do transtorno depende apenas de “situações-gatilho” para que seja desencadeado, como por exemplo, situações de estresse físico, mental, de grandes perdas, o uso de álcool e drogas, mesmo que em pequenas quantidades - e também o dimetiltriptamina (DMT) — substância principal da Ayahuasca.

Desta forma, se faz urgente a consciência de que o uso da Ayahuasca não tem caráter lúdico ou relaxante — esta deve ser utilizada de maneira respeitosa e responsável, dentro de um determinado contexto ritualístico, como forma de manifestação de fé, sendo usada com entendimento, sob condução de dirigentes sérios e preparados e em locais seguros que disponham de estrutura.

Neste estudo, procuramos desvelar alguns mistérios relacionados ao uso desta bebida, assim como apresentar e conhecer suas possíveis contribuições para a área da psicologia, buscando suporte teórico de autores da Psicologia Transpessoal e Junguiana, como Roberto Assagioli, Carl G. Jung, entre outros, sendo possível também a citação de ideias de autores das chamadas “sub-categorias” dentro destas áreas.

2 **Capítulo 1 - Ayahuasca e o Santo Daime**

A Ayahuasca é uma bebida enteógena preparada pela decocção de duas plantas de espécies distintas consideradas sagradas por seus adeptos: o cipó *Banisteriopsis* Caapi e a folha *Psycotria* Viridis. É utilizada em contextos religiosos no Brasil desde 1930. Martins e Kaparroz (2001) contam em sua pesquisa que a Ayahuasca é também conhecida por Yagé, Oasca, Vegetal, Caapi, Santo Daime, NixiHoniXuma, Pindé, Kahi, Dápa, Natema, Mihi, etc.

O nome mais conhecido “Ayahuasca” é de origem quechua, que significa “Liana (Cipó) dos Espíritos”. Utilizada pelos povos pré-colombianos, por pelo menos 72 tribos indígenas da Amazônia, empregada extensamente no Peru, Equador, Bolívia, Brasil e Colômbia. Sua introdução junto aos não índios se deu entre fins do século XIX e início do século XX, época em que a região amazônica vivia o momento do ciclo da borracha.

A bebida foi difundida por Irineu Serra, imigrante maranhense que fundou a religião conhecida como Santo Daime. Neste período, os imigrantes buscavam praticar suas crenças, que estavam alicerçadas ao catolicismo tradicional. No entanto, como não havia nenhuma igreja oficial no Acre até este momento, os imigrantes aliaram sua bagagem cultural aos conhecimentos adquiridos no contato com os povos indígenas e organizaram então suas próprias práticas religiosas, de acordo com as condições oferecidas pelo novo espaço.

Irineu Serra bebe Ayahuasca pela primeira vez em contexto nativo, e pouco tempo depois tem um encontro espiritual com a Rainha da Floresta (personificação da Virgem Maria; Ayahuasca) que lhe revela sua missão espiritual: fundar a Doutrina do Santo Daime. A partir daí, Irineu Serra batiza a Ayahuasca como “Daime”, e passa a ser chamado de Mestre Irineu.

Além da doutrina do Mestre Irineu, foram fundadas mais duas linhas religiosas no Brasil que fazem uso do Daime: a Barquinha em 1945, por Daniel

Pereira de Mattos, e a União do Vegetal (UDV) na década de 1960, por José Gabriel da Costa. O Santo Daime e a Barquinha são consideradas linhas irmãs no que diz respeito ao uso do sacramento (Daime) e alguns aspectos do catolicismo popular e das religiões afro-brasileiras.

Desde então, o uso do chá passou a se difundir em território nacional, suscitando o interesse de muitos cientistas e pesquisadores que não conheciam nada sobre a substância. Este movimento abriu possibilidades de estudos dos aspectos farmacológicos da bebida, mas por outro lado também deu margem à sua utilização de maneira deturpada e descolada dos princípios instituídos pelos indígenas para a sua ministração.

A Ayahuasca foi retirada da lista de substâncias alucinógenas definitivamente pelo Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas — CONAD, do Brasil, em 23 de novembro de 2006, após 18 anos de estudos. A bebida já havia sido excluída desta lista de modo provisório desde setembro de 1987.

Em 26 de janeiro de 2010, o Governo Brasileiro, através do CONAD, dispôs a regulamentação de seu uso para fins religiosos, tendo vetado o plantio, a prática do comércio, o preparo e a ministração da bebida com fins lucrativos, a propaganda, o uso associado a substâncias ilícitas, o uso fora de rituais religiosos, a exploração turística da bebida, o uso em atividade terapêutica privativa de profissão regulamentada, o curandeirismo, e outras práticas que possam colocar em risco a saúde e a integridade física e mental das pessoas (Bogenschutz & Johnson, 2016), apesar de algumas destas práticas não serem raras, visto que não há nenhum tipo de fiscalização neste sentido.

Na resolução do Conselho Nacional de Políticas de Drogas em que o uso ritual é autorizado, fica explícito que a comercialização do chá é vedada. A resolução também explicita que pessoas portadoras de transtornos mentais graves não devem beber Ayahuasca, e que as religiões ayahuasqueiras devem obrigatoriamente entrevistar previamente os interessados para evitar que isso aconteça.

Tomado esse cuidado, a chance de um evento grave associado ao chá é rara, principalmente quando comparado ao uso frequente de grandes grupos de pessoas.

“A partir de dados coletados na União do Vegetal, religião ayahuasqueira que registra as ocorrências de saúde mental que ocorrem em seus âmbitos, foi verificado que o risco de incidência de um surto psicótico desencadeado pela ingestão da Ayahuasca é semelhante ao esperado para pessoas da população geral, sem o uso de qualquer substância.” (Lima & Tófoli, 2011).

No entanto, é preciso frisar que a União do Vegetal (UDV) - assim como outros grupos ayahuasqueiros responsáveis - faz uma triagem prévia para evitar que pessoas que já tenham tido sintomas psicóticos bebam Ayahuasca, denominada pela UDV como “hoasca”.

Outro ponto que deve ser levado em consideração é que a Ayahuasca apresenta um potencial terapêutico significativo, dado que surge em pesquisas quantitativas e que vem sendo mais recentemente estudado pela ciência biomédica (Bogenschutz e Johnson, 2016).

Há estudos em diversas fases de andamento para investigar o potencial terapêutico da Ayahuasca em certos transtornos psiquiátricos, tais como: depressão, ansiedade, transtorno do pânico, uso abusivo de álcool e drogas, e transtorno do estresse pós-traumático.

São extremamente frequentes os relatos de pessoas que começaram a frequentar centros que fazem o uso do Daime de maneira séria e se livraram do uso abusivo de drogas, por exemplo. Também há evidências de pesquisas em laboratório, com animais, de um efeito terapêutico da Ayahuasca para o abuso de álcool. (Oliveira & Lima, 2015).

Um cuidado importante que se deve ter é sobre as pessoas que bebem o chá pela primeira vez. Estas devem ser acompanhadas de perto durante a experiência, e em caso de apresentarem sintomas psicóticos como delírios (ideias estranhas que só a pessoa acredita) ou alucinações (estímulos visuais ou sonoros que nenhuma outra pessoa percebe) não devem voltar a beber o chá sem consultar um profissional de saúde mental que possa avaliar o caso. No entanto, *“pesquisas recentes indicam, por exemplo, que relatar alucinações – incluindo aquelas de cunho religioso ou paranormal – não representa uma evidência necessária de transtorno mental”*. (Bentall, 2000).

Eventos desse tipo são bastante raros, e devem ser impreterivelmente avaliados diante da liberdade religiosa e dos potenciais benefícios que podem causar, mas isso não isenta os grupos ayahuasqueiros de estarem preparados para lidar com eventualidades.

Desta forma, não estamos falando de uma substância que somente apresenta riscos – que existem, assim como para qualquer substância psicoativa (álcool, antidepressivos, sedativos) – mas principalmente de potenciais benefícios. *“Qualquer decisão política sobre o chá não pode ignorar o grande contingente de pessoas que se beneficiam terapeuticamente desta bebida”* (Labate & Meyer, 2012). No entanto, qualquer discurso ou material que traga mais responsabilidade e conhecimento para os que difundem o seu uso será certamente de grande valor.

Para milhares de pessoas, tanto no Brasil como em outros países, a Ayahuasca é compreendida como um grande veículo de crescimento pessoal e de potencial para a saúde mental humana.

O fenômeno psicológico induzido pela Ayahuasca tem sido objeto de estudos em vários países do mundo, em diversos campos de pesquisa. Em uma investigação biomédica multinacional, resultados significativos sobre os efeitos da bebida demonstraram que, após algum tempo de uso, grande parte dos indivíduos estudados obtiveram a remissão de sintomas patológicos, sem que houvesse qualquer tipo de deterioração cognitiva.

Neste sentido, a experiência de alteração da consciência com o uso da Ayahuasca adquire grande valor quanto à importância de seu estudo nas áreas da Psicologia, pois tem como efeito principal a condução do indivíduo a um estado no qual muito de seu material inconsciente emerge às camadas mais superficiais da psique, ou a chamada “consciência”. Através de insights e “mirações” (termo utilizado na religião do Santo Daime para referir às visões produzidas pela ingestão do chá), fornecidos pela presença de símbolos do inconsciente coletivo e individual, e carregados de sentido subjetivo, a Ayahuasca oferece uma oportunidade, segundo os usuários frequentes, de trabalhar esse material ao nível da consciência, contribuindo para o autoconhecimento e desenvolvimento através da integração dos símbolos na consciência pessoal. É importante ressaltar mais uma vez que não se trata de um alucinógeno.

O interesse para a produção deste estudo surgiu a partir das experiências nossas, com o auxílio de pesquisas acadêmicas feitas anteriormente. Para a produção do mesmo, foram considerados estudos recentes referentes ao tema no campo da Psicologia, e a sua relevância implica na busca da ampliação de suportes consistentes em relação ao uso do chá e sua possível contribuição no que diz respeito ao processo de tratamento terapêutico, seja de qualquer origem.

Pela abordagem Junguiana, sabemos que, basicamente, a consciência é a primeira parte com a qual nos relacionamos, ou seja, tudo aquilo que é e pode ser mostrado mais facilmente. Em seguida, mas não menos importante, temos os produtos do inconsciente, aos quais não temos acesso direto, mas que permeiam todo o tempo os nossos desejos e ações.

Segundo Stein, em seu livro *“Jung: O Mapa da Alma”* (1998): *“O ego é um espelho no qual a psique pode ver-se a si mesma e pode tornar-se consciente”*. (pág. 23). Stein pontua que qualquer sentimento, pensamento, percepção e fantasia tem que, necessariamente, ter uma ligação com o ego, a fim de se

tornarem conscientes. Portanto, estes já pertencem de alguma forma ao domínio da consciência.

3 Capítulo 2 - A Psicologia Transpessoal

A psicologia Transpessoal surgiu nos Estados Unidos em meados dos anos 60, no auge da contracultura, a partir do encontro entre Abraham Maslow, Stanislav Grof e Anthony Sutich, entre outros psicólogos e teóricos da época. Busca integrar as vivências espirituais caracterizadas por um estado de consciência superior, com as teorias e técnicas psicológicas já conhecidas.

Assim, é considerada como a “quarta força” da Psicologia, mais elevada e centrada no funcionamento do cosmos, com postulados da Física Quântica e da teoria da relatividade, envolvendo também alguns aspectos do budismo tibetano. Anunciada por Maslow na segunda edição do livro “Introdução a Psicologia do Ser” (1962). Em 1968, ele concluiu:

“Considero a Psicologia Humanista, ou Terceira Força da Psicologia, apenas transitória, uma preparação para uma Quarta psicologia ainda “mais elevada”, transpessoal, transumana, centrada mais no cosmos do que nas necessidades e interesses humanos, indo além do humanismo, da identidade, da individuação...” (pág. 11)

A abordagem transpessoal chegou a ser confundida com uma abordagem sincrética e até mesmo uma nova forma de religião “new age”, pois visa integrar os conceitos da ciência ocidental com algumas das filosofias e tradições orientais, adquirindo um caráter espiritual e considerando a espiritualidade algo fundamental para o ser humano. No entanto, seus fundadores se esforçaram em mostrar que se tratava de uma abordagem psicológica com fundamentos e rigorosamente científica, totalmente distinta da concepção “new age” e de práticas ditas “holísticas” e/ou “alternativas”, e este esforço permanece até os dias atuais entre os profissionais especializados nesta abordagem.

Maslow, um dos fundadores da Psicologia Transpessoal já citado, não acreditava que o comportamento humano objetivo fosse o mais importante a ser estudado nos seres humanos, pois considerava muito o valor das

experiências subjetivas, negadas pelo behaviorismo, que segundo ele, reduz o ser humano a um mero mecanismo de condicionamento.

Quanto à psicanálise, Maslow a criticou pelo fato de que, segundo ele, a abordagem se baseia quase que exclusivamente em observações patológicas e na redução dos problemas humanos à sexualidade e à fatos ocorridos na infância. Estas críticas se fundamentam na visão que Maslow tinha da psicologia e que acreditava ser mais “saúdável”, uma vez que as abordagens tradicionais costumam partir da doença/problema para então chegarem as suas origens, ao invés de dar enfoque às virtudes possíveis de serem alcançadas.

Maslow apresentava uma visão integrada, afirmando que o ser humano é muito mais do que um simples aparelho psíquico, pois além de termos a necessidade inata de auto realização, possuímos intrinsicamente as potencialidades para alcançar esta auto realização das mais diversas formas. Stanislav Grof, outro teórico de papel fundamental no surgimento da abordagem transpessoal, diz que a consciência não se restringe apenas ao ego, às experiências e fantasias pessoais e ao inconsciente individual, mas que se constitui também de domínios transpessoais, ou seja, coletivos, que não seguem uma ordem linear. Para ele, há dois modos de consciência igualmente importantes: hilotrópico e holotrópico.

O modo hilotrópico é voltado para a matéria, para as experiências objetivas cotidianas e tudo aquilo que possui tempo e espaço definidos na ordem cronológica (espaço tridimensional, corpo físico, realidade concreta) É o modo com o qual estamos acostumados a nos relacionar em nosso cotidiano. Já o holotrópico é um modo subjetivo orientado para a totalidade e para a transcendência dos limites espaço-temporais de identidade, caracterizado por uma percepção expandida da realidade. É o estado que se pode experimentar nas práticas de ampliação da consciência, possível de ser alcançado através de técnicas de meditação, respiração holotrópica e outras atividades de alteração de consciência, sem que haja a necessidade de algum tipo de substância psicoativa, , mas que também pode ser alcançado com a utilização

de substâncias psicoativas, incluindo a experiência com LSD, estudada por Grof.

Quando não há um equilíbrio entre esses dois modos de consciência, hilotrópico e holotrópico, ocorre uma espécie de adoecimento, pois quando estamos polarizados no modo hilotrópico, existe a tendência de estagnação num *modus operandi* exclusivamente material, o que significa certa incapacidade de encontrar um sentido subjetivo de vida, reduzindo a visão de mundo e de existência ao simples desenvolvimento biológico, ao processo de maturação definido pelo nascer, se alimentar, se relacionar, trabalhar, reproduzir e morrer.

Por outro lado, viver apenas no modo holotrópico também pode ser um motivo de conflito, pois neste estado puro as barreiras pessoais são anuladas, a identificação com as coisas e pessoas pode se tornar excessiva, o que torna o ser humano incapaz de fazer certas distinções e de concentrar-se em questões materiais importantes, tais como responsabilidade civil, compromisso com atividades cotidianas e até mesmo o hábito de se alimentar e de manter a higiene pessoal.

Pensar de uma maneira holística inclui ambos os modos de existir, procurando ao máximo transcender as dualidades impostas como certo e errado, bem e mal, tornando-se fundamental para a compreensão da abordagem transpessoal como um todo. Anthony Sutich, Abraham Maslow e Stanislav Grof oficializaram, em 1968, a Psicologia Transpessoal, dando enfoque ao estudo da consciência e ao reconhecimento das dimensões espirituais da psique. Vitor Frankl, fundador da logoterapia, Assagioli, fundador da Psicossíntese e Carl Gustav Jung, que criou a psicologia analítica são, hoje em dia, considerados terapeutas transpessoais pioneiros, pois já faziam isso antes mesmo de a transpessoal existir como abordagem.

Dentro da abordagem transpessoal, existem diversas vertentes com fundamentações distintas. A Psicossíntese é uma das vertentes considerada

“transpessoal”, ou seja, que considera a existência de um Eu Superior (Self). *Psico – síntese* = síntese em consciência. Proposta pelo neurologista e psiquiatra Roberto Assagioli, primeiro psicanalista da Itália, pioneiro nos campos da psicologia transpessoal e humanista.

Segundo Assagioli, a psicanálise é uma abordagem limitada por tratar apenas do aspecto subconsciente do ser humano, dos traumas passados e das memórias originadas na experiência palpável de um sujeito. No entanto, algumas teorias de Freud, como o conceito de repressão, assim como o inconsciente coletivo de Jung serviram de inspiração e deram base para Assagioli, que desenvolveu sua própria teoria buscando integrar a personalidade humana em torno do próprio Self, ou seja, de sua potência mais elevada, utilizando-se do autoconhecimento, do uso da vontade pessoal e da contemplação do potencial humano.

Alguns dos focos da Psicossíntese são a realização e a harmonização do indivíduo, partindo do uso de elementos internos e externos da psique, incentivando a manifestação do Sagrado, ou seja, o reconhecimento da essência básica de cada ser humano, de sua natureza mais íntima e primária. Os termos “espiritualidade” e “espiritual”, neste contexto, não são utilizados de forma religiosa, mas de uma maneira geral e abrangente, que vai além do senso comum, pois se refere a um estado de unificação do espírito, sem a imposição de qualquer tipo de crença. Trata-se do modo com que cada pessoa interpreta e vivencia estes conceitos da maneira que considera mais legítima e verdadeira.

Há também, dentro do processo terapêutico na Psicossíntese, a inclusão do corpo como um instrumento importante, pois se considera a união deste com a mente nas relações de ação e reação.

Quanto à dimensão espiritual na prática terapêutica, Assagioli esclarece que a Psicossíntese não busca adentrar aos campos da filosofia e da religião, mas que se trata de uma concepção científica a qual se apresenta de forma neutra em relação às várias doutrinas religiosas e filosóficas, com

exceção apenas daquelas e que negam a existência de realidades espirituais e que têm o materialismo como fundamento. No entanto, a Psicossíntese não almeja dar uma explicação metafísica destes grandes mistérios, apenas apresenta a existência dos mesmos. (livro *Psicossíntese – Manual de Princípios e Técnicas*, Assagioli, 1982)

4 Capítulo 3 - Expansão da Consciência

Se tornar-se consciente significa conhecer e entender os eventos externos e internos, observando e registrando tais eventos, então a experiência da consciência expandida, obtida através de qualquer uma das formas já apresentadas, representa este mesmo estado, mas utilizando-se de uma espécie de amplificador.

Isis Dias Vieira, psicóloga da clínica “Visita Interiorem Terrae Rectificando Invenies Occultum Lapidem” - V.I.T.R.I.O.L., que significa “desça às profundezas da Terra, e destilando, encontrará a pedra oculta”. (É o símbolo universal da constante busca do homem para melhorar a si mesmo e à sociedade.) - de saúde integral - Psicologia, Fisioterapia e Fonoaudiologia escreve que na experiência de expansão da consciência, a mente transcende os limites do espaço, tempo e da causalidade linear. Segundo a psicóloga, não ocorre perda da consciência, nem qualquer tipo de descontrole. “*A consciência do individuo se alarga, abrangendo outras dimensões de si mesmo, enquanto consciência individual e coletiva*” (2005).

De acordo com Vieira, para que se obtenha êxito na experiência de expansão da consciência, é necessário começar pelo relaxamento físico e mental, chegando a um estado em que o nível de atividade cerebral se torne mais lento, o que propicia a “abertura” inicial da consciência. A partir deste momento, podem ocorrer as sensações físicas provenientes da experiência, tais como: sensação de leveza, alterações na temperatura corporal e o surgimento de símbolos no campo visual (com os olhos fechados).

Estes fatores independem do nível intelectual, de crenças e religião com a qual o indivíduo se identifica.

Moraes (1995) em sua tese de mestrado na Universidade de Brasília cita Pierre Weil, um dos autores mais representativos dentro da Psicologia Transpessoal no Brasil, que coloca que a experiência de Expansão da Consciência proporciona um estado de percepção em que os indivíduos, ao

invés de se perceberem exclusivamente de maneira individualizada, passam a se enxergar como parte integrante e ativa dentro do funcionamento do cosmos, conectada a todos os outros seres.

(...) a experiência é acompanhada de sentimentos de profunda paz, plenitude, amor a todos os seres. Compreende-se de um relance o funcionamento e a razão de ser dos universos, a relatividade das três dimensões do tempo e do espaço, a insignificância e ilusão do mundo em que vivemos, os erros monumentais cometidos por muitos seres humanos; uma iluminação acompanha muitas destas percepções. A morte é vista apenas como uma passagem para outra espécie de existência e o medo dela desaparece totalmente. (pág. 64)

Pessoas que vivenciam com frequência a experiência da expansão da consciência através da Ayahuasca afirmam a existência de outro aspecto neste processo, o da transformação. Através da auto percepção, do desenvolvimento pessoal e da ressignificação de eventos, o indivíduo passa a encontrar novos modos de transformação interna e externa, culminando muitas vezes em mudanças repentinas na sua forma de agir e pensar, podendo ter influencia até mesmo nas suas escolhas em relação a ações futuras.

Moraes diz ainda, neste mesmo contexto, que um ser humano saudável é aquele que busca ter novas experiências e incluí-las à totalidade de seu psiquismo, mantendo em seu cotidiano a integração e a autonomia funcional.

5 Capítulo 4 - Expansão através das plantas de poder: Ayahuasca

As chamadas “plantas de poder” agem como mediadoras entre o mundo da experiência imediata (consciente) e as dimensões profundas da psique (inconsciente), também chamadas de “espirituais” por alguns, e por isso são consideradas como fontes de misteriosa sabedoria, ou instrumentos do divino. Segundo Débora Lerrer, jornalista da revista online “Planeta na Web” (postado em 25 de março de 2007, às 10h39min), a palavra “enteógenos” vem do grego: “tornar-se divino interiormente”. O objetivo de seu uso é acessar outros planos de consciência, entender os próprios processos e conectar-se com a natureza.

Entretanto, embora não haja efeito colateral conhecido, nem registros de dependência de qualquer origem em relação à Ayahuasca, os seus produtores alertam para a importância de sua utilização em contexto seguro, para que esta experiência possa ser iluminadora, e não desestruturante.

O médico Otavio Castello de Campos (2005), que faz uso do chá de Ayahuasca regularmente dentro dos rituais da União do Vegetal, diz que:

“uma coisa é distribuir uma substância dessas em uma danceteria, outra coisa é utilizá-la dentro de um contexto ritual, em que ela é encarada como um veículo sagrado, dentro de uma esfera cultural e um conjunto de valores”. (pag. 23)

A Ayahuasca trata-se de um chá amarelo amarronzado de sabor amargo, cujo efeito nem sempre é sentido de imediato. Em geral, seu efeito começa em torno de meia hora após a ingestão, e pode durar de duas a quatro horas. O efeito físico pode surgir em “ondas” ou “picos” em que ocorrem as situações reconhecidas como processos intensos de cura, em que é possível que ocorra vômitos, diarreia e/ou calafrio, e para que a experiência obtenha devido grau de aproveitamento, recomenda-se não oferecer resistência em relação aos efeitos, que podem se tornar mais “sofridos” caso isso ocorra.

Através de pesquisa e de entrevistas com adeptos da bebida, a Ayahuasca tem se mostrado um remédio efetivamente auxiliador no processo de libertação de vários vícios, entre eles o álcool e as substâncias químicas em geral. Seu uso ritual vem adquirindo cada vez mais espaço no cenário brasileiro e mundial.

O psiquiatra Wilson Gonzaga da Costa (*“O Estado de São Paulo”, 1998*), diz que faz uso do chá há 18 anos e explica porque a Ayahuasca pode ter efeito benéfico em casos de pessoas usuárias de drogas. Segundo Costa, no estado alterado de consciência proporcionado pela bebida, é desencadeado um processo de autoanálise intenso, em que o indivíduo passa a perceber seus conflitos internos e a muitas vezes a causa dos mesmos. Ele, contudo, alerta sobre seu uso. De acordo com o psiquiatra, pessoas com tendência a esquizofrenia ou quadros intensos de paranoias não devem beber o chá, devido a grande quantidade de material inconsciente que pode ser acessado, os quais o indivíduo pode não suportar.

As diversas organizações que fazem trabalho com o uso da Ayahuasca o fazem a partir do direito à liberdade religiosa garantida pela Constituição. Em geral, estas instituições propagam princípios morais e éticos com fundamentação cristã e de cultivo de hábitos que propiciem melhor convivência entre os indivíduos da sociedade, assim como a busca pelo autoconhecimento e autoaprimoramento através da concentração mental e processo de interiorização.

Segundo Jung, a experiência numinosa, que implica um contato com o divino ou com “algo maior”, costuma provocar transformações profundas e radicais, estimulando a vontade pessoal de entender seus processos internos e encarar os obstáculos e doenças como ensinamentos que devem levá-la a mudança e ao amadurecimento de sua alma.

Em uma discussão sobre a vida simbólica, Jung respondeu ao Reverendo W. Hopkins:

“Não há conflito entre religião e ciência. Trata-se de uma ideia bem antiquada. A ciência deve ocupar-se do que

existe. Há religião, e ela é uma das manifestações mais essenciais do espírito humano. É um fato, a ciência não tem nada a dizer sobre isso. Ela apenas deve confirmar que existe esse fato. A ciência sempre corre atrás dessas coisas; ela não procura explicar os fenômenos. A ciência não pode estabelecer uma verdade religiosa. A verdade religiosa é essencialmente experiência, não é uma opinião. A religião é uma experiência absoluta, uma experiência religiosa é absoluta, portanto não pode ser discutida. Quando alguém, por exemplo, teve uma experiência religiosa, ele a teve e ninguém pode tirá-la dele”.

Aqueles que vivem esta experiência falam de uma emoção impossível de ser descrita, um sentimento de mistério que faz estremecer.

Daí surge o termo “numinoso” – **(do latim: numinosum)**. Segundo a filosofia de Rudolf Otto, eminente teólogo alemão, a experiência numinosa aplica-se ao estado religioso da alma, inspirado pelas qualidades transcendentais da divindade. *(livro O Sagrado, 1917).*

Tudo isso traz uma maior compreensão e esclarecimento quanto aos rituais realizados com Ayahuasca, pois a experiência do sagrado e do divino parece ser uma das possibilidades que a experiência de expansão da consciência obtida com esta bebida proporciona.

Milanez (1993) explica que “a Ayahuasca atua no espírito humano no sentido de despertar-lhe a divindade que estivera até então adormecida, e que se manifesta através da Consciência.” (p.39).

Para ele, o reconhecimento dos erros existenciais ocorre em consonância com esse despertar, quando a pessoa descobre em seu interior a atuação das forças antagônicas de seu ser.

O autor afirma ainda que, a Ayahuasca proporciona uma experiência que liberta o indivíduo *“daqueles estados de espírito obscurecidos pelo jogo mental dos interesses e desejos”*. (p.39)

Segundo o autor, o chá atua primeiramente aguçando a sensibilidade de modo que se possa perceber claramente a realidade psíquica e concreta, para que haja possibilidade de reconhecimento dos “erros” e “acertos” da vida humana em busca de uma reconciliação consigo mesmo.

Existem outras pesquisas na área da psiquiatria que também estão estudando as plantas de poder no tratamento de doenças mentais.

Para o psicólogo Benny Shanon (2003), a Ayahuasca pode nos dar *insights* sobre o funcionamento da mente humana, e diz: *“a consciência se constrói como uma dança com a realidade, dentro de um campo de significações”*.

Do ponto de vista de Shanon, por mais importante que as pesquisas científicas sobre Ayahuasca sejam – sob a visão farmacológica, botânica, fisiológica, bioquímica e das ciências sociais – nenhuma delas aborda o “núcleo da questão”. Ele diz que o que faz as experiências com a Ayahuasca serem extraordinárias se deve ao fato de serem experiências subjetivas.

É importante ressaltar a diferença entre indivíduos que procuram a experiência com Ayahuasca para ter uma “viagem”, numa tentativa de ruptura e fuga em relação à realidade, em busca do prazer individual, e aqueles que a procuram em busca de um encontro consigo mesmo, de uma modificação da consciência numa vivência coletiva e pessoal, sacralizada e com propósito de alcançar uma “consciência superior”.

Assim, seria de grande valia se a área de psicologia se voltasse um pouco mais para o assunto. Conhecer e participar das pesquisas que estão sendo realizadas por todo o mundo referentes ao uso da Ayahuasca em outras abordagens, para que se possa apreender o grande potencial que a bebida pode ter na contribuição do estudo do fenômeno da consciência humana.

6 Método

A opção metodológica por uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica foi adotada por conta do objetivo do estudo de reconstruir e aprofundar ideias alcançadas nos estudos anteriores, assim como aprimorar os fundamentos teóricos referentes ao assunto. O presente estudo poderá servir de contribuição ao entendimento dos fenômenos psicológicos, emocionais e sociais provenientes de experiências com substâncias enteógenas, especificamente a Ayahuasca, a fim de criar condições acadêmicas pertinentes para o reconhecimento de sua contribuição na área da saúde humana.

O papel do psicólogo é, a depender do ambiente em que está inserido, auxiliar no processo de busca do autoconhecimento humano, ajudando o indivíduo a integrar os conteúdos inconscientes ao plano da consciência, para que então seja capaz de identificar seus sentimentos e se responsabilizar pelos próprios atos e escolhas. Entretanto, o ego, responsável por reprimir ou não os conteúdos que possuem relação com os complexos inconscientes, muitas vezes referidos à esfera do coletivo, precisa ser integrado para que se possa identificar os elementos que permeiam as atitudes concretas.

Complexos são temas emocionais que, quando não conscientizados, passam a guiar o indivíduo de maneira prejudicial, distanciando-o da responsabilidade de ser. Jung diz que o paciente, ao ser requisitado a descrever as circunstâncias que provocam sua enfermidade, sofrerá inevitavelmente certas inibições, impelido pelas limitações impostas pelo ego.

Segundo o autor, sempre que uma emoção nos domina por completo, é sinal de que algum complexo foi ativado, e enquanto não estivermos conscientes dele, estaremos sujeitos a reações mais irracionais. Quanto menos consciente é um complexo, mais facilmente ele é projetado no mundo externo.

O inconsciente, cuja natureza é desconhecida, se exprime através de elementos conscientes que fornecem dados para a ação do psicólogo.

7 Discussão e Conclusão

Este é um estudo de levantamento bibliográfico em que as informações foram coletadas, elaboradas e integradas, com a intenção de fornecer mais elementos seguros para a produção de futuras pesquisas. Apesar de ser um estudo qualitativo, pudemos observar relatos consultados em obras referentes ao tema, o que nos permite alcançar alguns dados práticos sobre o assunto. Na resolução do Conselho Nacional de Políticas de Drogas fica claro que pessoas portadoras de transtornos mentais graves não devem beber Ayahuasca, e que as religiões ayahuasqueira devem entrevistar previamente os interessados para evitar incidentes deste tipo. Este é um dado relevante a ser estudado.

No entanto, foi verificado que o risco de incidência de um surto psicótico desencadeado pelo uso da Ayahuasca é semelhante ao esperado para a população geral, sem o uso de qualquer substância. Ou seja, não há surto psicótico “produzido” pela Ayahuasca. O que pode ocorrer em determinados casos é o desencadeamento de sintomas que já existem no psiquismo da pessoa enquanto tendência. As chances de isso ocorrer são as mesmas que uma pessoa tem ao entrar em contato com situações de estresse situacional, físico ou psíquico, ou exposição a qualquer outra substância, desde que apresente em sua formação psíquica a tendência de desenvolver qualquer tipo de transtorno mental grave.

Há no momento alguns estudos em diversas fases de andamento a fim de investigar o potencial terapêutico da Ayahuasca em alguns transtornos psiquiátricos como: depressão, ansiedade, transtorno do pânico, uso abusivo de álcool e drogas e transtorno do estresse pós-traumático, e estes estudos estão apresentando resultados positivos significativos em relação às queixas citadas. A Ayahuasca apresenta um potencial terapêutico que se expressa em diversos níveis e vem sendo estudado pela ciência biomédica nos últimos anos.

Como mostrado ao longo do trabalho, são extremamente frequentes os relatos de pessoas que começaram a frequentar religiões ou institutos que ministram o chá e se livraram do uso abusivo de drogas, lícitas e/ou ilícitas. Há evidências efetivas de pesquisas em laboratório a respeito do efeito terapêutico da Ayahuasca para o abuso de álcool, também com resultados satisfatórios.

Outro dado importante que se observou ao longo da pesquisa é a importância do cuidado com as pessoas que bebem o chá pela primeira vez. Além da ficha de anamnese muito bem examinada antes do início da cerimônia, é necessário que se acompanhe a experiência da pessoa de maneira mais próxima. Dessa forma se garante uma atenção especializada, para caso ocorra alguma situação em que se faça necessária a intervenção, como por exemplo, nos momentos dos processos físicos.

Em relação às mirações e aos insights, são sempre produzidos pelos símbolos do inconsciente coletivo e individual, independente da cultura, e devem ser sempre respeitados diante da liberdade religiosa, das crenças pessoais e dos potenciais benefícios de tais percepções, tomando os devidos cuidados para que não sejam estimuladas ideias de caráter alucinatório, nem tampouco se subestime a experiência pessoal de cada um.

Como pudemos ver, a Ayahuasca pode ser um grande instrumento de crescimento pessoal e um importante recurso de saúde mental para milhares de pessoas. Em uma das pesquisas já citadas, após o início do uso do chá, com certa frequência, grande parte dos indivíduos sofreram a remissão de sintomas patológicos sem que houvesse qualquer tipo de deterioração cognitiva. Estes achados validam ainda mais a importância do assunto para a Psicologia.

Durante uma sessão com Ayahuasca a mente transcende os limites de espaço, tempo e causalidade linear. Muito material inconsciente emerge no campo da consciência, o que fornece ao indivíduo a oportunidade de trabalhar este material integrando-o à consciência e assim caminhando em direção ao processo de autoconhecimento e autodesenvolvimento.

A psicologia transpessoal considera a espiritualidade algo fundamental para o ser humano, e isto implica numa visão holística, mas com fundamentos rigorosamente científicos. O ser humano saudável, para a psicologia transpessoal, é aquele que busca experimentar o novo e integrar suas experiências pessoais à totalidade de seu psiquismo. Nesse sentido, damos ênfase ao grau de relevância das experiências com as plantas de poder na medida em que a pessoa consegue integrar suas vivências espirituais com as situações do cotidiano.

As plantas de poder agem como mediadoras entre as camadas da psique, e têm se mostrado verdadeiros instrumentos auxiliares no processo de libertação, tanto de vícios, quanto de padrões de comportamento e pensamento degradantes. O sacramento do daime (Ayahuasca) estimula o processo de interiorização e induz uma dinâmica de melhor convivência entre os indivíduos de uma sociedade ou grupo social.

É importante ressaltar a diferença entre indivíduos que procuram a Ayahuasca em busca do prazer, numa tentativa de fuga, e aqueles que buscam um encontro consigo mesmo, ou seja, uma modificação da consciência pessoal e coletiva.

Dentro deste contexto, a prática do psicólogo se dá perante o reconhecimento das dimensões espirituais da psique e seus significados, do potencial humano de transformação interna e externa, auxiliando na elaboração destes elementos.

A Ayahuasca, como um veículo para experiências subjetivas de transformação, fornece estímulo ao entendimento das dificuldades e dos processos internos como fatores que trazem ensinamento e levam ao amadurecimento pessoal e espiritual, atuando como uma ferramenta de libertação de culpa, de medos, falta de amor próprio, vícios, entre outros, a depender da forma como é conduzida.

Tudo isso traz um maior esclarecimento quanto aos rituais realizados com a Ayahuasca e seu caráter sacramental, pois a experiência do Sagrado

e do divino é uma condição real da experiência de expansão da consciência com esta bebida.

No entanto, não é possível que nenhuma pesquisa venha a abordar com objetividade os motivos que fazem com que estas experiências sejam tão significativas, pois dizem respeito sempre ao campo subjetivo do Ser, ao despertar da divindade interior, que passa a se manifestar através da consciência.

Referências Bibliográficas

- ANDERSON, B. T.; LABATE, B. C.; MEYER, M.; et al. *Statement on ayahuasca*. The International journal on drug policy, v. 23, n. 3, p. 173–5, 2012.
- ASSAGIOLI, Roberto. *Psicossintese: Manual de Principios e Técnicas*. Ed. Cultrix, São Paulo, 1982.
- BENTALL, R. P. (2000). Hallucinatory experiences. In: Cardeña, E; Lynn, S. J. & Krippner, S. (Ed.). *Varieties of anomalous experience: examining the scientific evidence* (pp. 85-120). Washington: APA.
- BOGENSCHUTZ, M. P.; JOHNSON, M. W. *Classic hallucinogens in the treatment of addictions*. Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry, v. 64, p. 250–258, 2016.
- JUNG, C.G. *A Vida Simbólica*. Ed. Vozes, 1988
- JUNG, C.G. *Psicologia e Religião*. Ed. Vozes, 1971
- LABATE, Beatriz C. e ARAÚJO, Wladimir S. *O uso ritual da ayahuasca*. FAPESP/Mercado das Letras. Campinas-SP, 2002.
- LABATE, B. C.; CAVNAR, C. *The therapeutic use of ayahuasca*. Heidelberg, Springer Verlag, 2014.
- LIMA, F. A. S.; TÓFOLI, L. F. *An Epidemiological surveillance System by the UDV: Mental health recommendations concerning the religious use of Hoasca*. In: B. C. Labate; H. Jungaberle (Eds.); *The Internationalization of Ayahuasca*. p.185–189, 2011. Zurich: LIT Verlag.
- MARTINS, E.; CAPARROZ, K.; CRUAÑES, M. *Xamanismo e as Plantas de Poder*. Curso de Formação em Psicologia Transpessoal Aplicada – Instituto Humanitatis. Jundiaí, SP, 2014.
- MASLOW, Abraham H. *Introdução a Psicologia do Ser*. Editora Eldorado, 1962.

- MILANEZ, Wânia. OASKA – O Evangelho da Rosa. Ed. Sama Editora, 1993.
- MORAES, Célia Carvalho de. *O ÊXTASE – Uma Abordagem do Ponto de Vista da Psicologia Clínica e das Religiões*. Monografia – Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, 1995.
- PEREIRA, Dr. Otavio C. de Campos. *Considerações Médico-científicas a Respeito do Chá Hoasca e sua Inofensividade à Saúde*. Departamento Médico Científico da UDV, 2012.
- SHANON, Benny. *Os Conteúdos das Visões da Ayahuasca*. The Hebrew University of Jerusalem, 2003.
- STEIN, Murray. *Jung: O mapa da alma*. Ed. Cultrix, 1998.

8 Material Consultado

- ASSIS, L. Cleber; FARIA, F. Deyse; LINS, T.F. Laís. *Bem Estar Subjetivo e Qualidade de Vida em Adeptos de Ayahuasca*. Psicologia & Sociedade, 26(1), 224-234, 2014.
- FERRUCI, Piero. *O que podemos vir a ser: Totalidade*. Ed. São Paulo, 1999.
- FREITAS, L.V. *Grupos vivenciais sob uma perspectiva Junguiana*. Instituto de Psicologia. USP, 2005, 16(3), 45-P.69.
- KRIPPNER, Stanley. *Os primeiros curadores da humanidade: abordagens psicológicas e psiquiátricas sobre os xamãs e o xamanismo*. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo , v. 34, supl. 1, p. 17-24, 2007 .
- LABATE, Beatriz C. *A reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos*. Campinas, SP. Mercado de Letras- Fapesp, 2004.
- OLIVEIRA, L. A. J.; SANTOS, R.; HOLLAIS, A. W.; et al. *Effects of ayahuasca on the development of ethanol-induced behavioral sensitization and on a post-sensitization treatment in mice*. Physiology and Behavior, v. 142, p. 28–36, 2015.
- PARIZI.V.G. *Psicologia Transpessoal: algumas notas sobre sua história, crítica e perspectivas*. Psic. Rev. São Paulo, n. 14(1): 109-128, 2005.
- PEREIRA, Edmundo. *Ayahuasca: expansão de usos rituais e de formas de apreensão científica*. Rev. bras. Ci. Soc. vol.18 nº52, Museu Nacional/UFRJ, 2003.
- PEREIRA, Josias. *A Fé como Fenômeno Psicológico*. Editora escrituras, 2003

- TAVARES, Z.R.C. *A Ayahuasca como um veículo para a expansão da consciência: uma experiência na busca da transformação pessoal*. Monografia – Centro Universitário de Brasília, FACS, 2005.
- VIVARELLI, A. R. P. **Psicologia Transpessoal e Stanislav Grof**; São Paulo, 15 fev. 2009. Disponível em:
<http://transfeno.blogspot.com.br/2006/12/psicologia-transpessoal-stanislav-grof.html>. Acesso em: 12 abr. 2016.
- WEHR, S.J. **As Nossas Necessidades de Vida do Ponto de Vida Existencial**; São Paulo, 20 de jun. 2004.
(<http://www.psicologiaemdebate.com.br/artigos/55-a-hierarquia-das-necessidades-humanas-da-teoria-de-abraham-maslow-do-ponto-de-vista-existencial.html>) Acesso em: 09 mar. 2016.

9 Anexos

Anexo 1

9.1. Rituais



*Figura 1 – Cerimônia Universalista realizada em São Lourenço da Serra



*Figura 2 – Cerimônia Universalista realizada em São Lourenço da Serra

*Fotos tiradas pela aluna.

Anexo 2

9.2

“Os perigos da Ayahuasca!”

“Não quer mudar, não tome esse chá!

É bom esclarecer os efeitos dessa Sagrada Medicina. Um dos primeiros efeitos nocivos da Ayahuasca é derrubar os véus e as cortinas que nos impedem de enxergar tudo que nos cerca com nitidez, tudo vai se tornando claro e é impossível não perceber que a Matrix realmente existe, que somos manipulados e conduzidos a acreditar e fazer tudo conforme um padrão de pensamentos e ações (e a mídia é um instrumento eficiente). Sim, a ayahuasca te incita a mudar, ela te chacoalha inteiro e faz você escolher qual caminho você deseja seguir e escolher o caminho oposto do senso comum é muito, mas muito difícil mesmo, mas é uma escolha pessoal e consciente.

Fuja da Ayahuasca! Ela vai te fazer parar de beber, fumar, se drogar, vai te mostrar que você deve se importar com o que você ingere, de como você se alimenta e cuida do seu corpo e sua saúde. Não fazer mais o mesmo que antes, assusta e incomoda as pessoas, porque é um absurdo social você não mais beber, não comer mais carne e questionam, por que isso? Deve ser esse chá que você está tomando, você está ficando louco! Estou louco sim, não quero a "sanidade" que conduz essa humanidade tão egocêntrica e nociva.

Alucinógeno! Quem não conhece só pode dizer que é um alucinógeno, para difamar o chá e quem dele comunga, só mais um ato de desinformação vinda de desinformados. Claro que causa alucinações, esse "chá dos índios" faz você perceber que quem vive corretamente são os índios, os nativos que buscam viver em harmonia com a natureza, respeitando a vida tão abundante dentre esse vasto jardim chamado Terra, respeitando os seus ciclos e tudo o que ela oferece de alimentos, de ensinamentos e de curas, ou não é na natureza que estão todas as curas?

A partir do que são desenvolvidos os medicamentos? Não seriam das plantas? Só porque você compra na "Drogaria" não vem da natureza? Mais fácil confiar numa indústria que tira a planta da terra, leva para o laboratório, cria a doença e o medicamento e faz propaganda sobre, do que confiar nas plantas que não te pedem

nada em troca, simplesmente existem pra te auxiliar, estão ali, disponíveis, apenas são o que são.

PERIGO! O status quo começa a não fazer mais sentido, ganha força dentro de você uma necessidade de despertar a sua essência, o seu EU perdido, escondido sobre tantas cortinas de mentiras, paredes e quilos e mais quilos de concreto, você agora deseja ser livre e verdadeiro, ser quem realmente você é, resgatar sua verdade interior, sem que o senso comum te conduza, agora você quer sentir e agir, ao invés de só seguir o fluxo.

Em um mundo doente, onde as pessoas se drogam constantemente e ignoram esse fato, quando algo começa a ter um efeito oposto, o de fazer você deixar de se drogar, gera um incomodo tão grande em quem ainda segue o fluxo do ideal de mundo são, onde impera o ódio, o rancor, a ignorância, a arrogância, pensar em buscar viver em amor e harmonia é coisa de louco.

Eu já vi a Ayahuasca curar muita gente, inclusive eu, acontece mesmo de pessoas próximas se afastarem de você após o chá, porque a sua mudança é tão profunda que certas coisas passam a não fazer mais sentido e você não quer mais uma vida nociva, é nocivo as suas relações doentes e afasta pessoas que não compreendem que a sua mudança é porque você não quer mais estar preso nas correntes de uma falsa realidade, você deseja a realidade, a vida real.

É pura consciência, todas as mudanças são através da plena consciência, agora se questionem: o mundo está São? O que é a sanidade? Quantas histórias lindas de transformação através da Ayahuasca, Medicina Ancestral que cura alma, mente e corpo, Patrimônio Cultural da Humanidade, ferramenta que trás sanidade para mentes e espíritos doentes.

Agradeço todos os dias por estar caminhando em busca da lucidez e tendo como ferramenta essa poderosa alquimia da floresta, chamada Ayahuasca!”

(autor desconhecido)